



DAER/DIVULGAÇÃO/JC

Revitalização do Terminal da Capital tem previsão de conclusão para maio de 2027, ao custo de R\$ 19,6 milhões

# Obras na Rodoviária terão início pela parte interna

Projeto teve construções internacionais como base de referência

## / INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

Com a reforma da Rodoviária de Porto Alegre assinada pelo governo do Estado, cresce a expectativa da população por um impacto positivo na operação e, principalmente, no paisagismo do local, severamente atingido pelas enchentes de maio de 2024. Com a previsão de 13 meses para execução das obras de revitalização e com investimento de R\$ 19,6 milhões, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul (Daer-RS) garante que “não haverá alterações de logística de funcionamento”, e que as obras são de “modernização e voltadas apenas à recuperação dos espaços existentes”.

Um espaço que chama a atenção, por exemplo, é a passagem interna dos ônibus, que intriga e gera repercussão de quem vem de fora, mas não sofrerá alteração, conforme a resposta do órgão.

Também é explicado que o projeto, que foi desenvolvido por cerca de dois anos, teve como base de referências diversas construções internacionais, como exemplos o aeroporto Guelmim, em Marrocos, e o Terminal Tres Cruces, de Montevidéu.

O Daer-RS ainda destaca que alguns serviços preliminares já foram realizados. São eles a impermeabilização emergencial, instalação e mobilização completa, demolição de guichês antigos no setor interestadual e demolição de sanitários do setor intermunicipal.

Depois, nesta ordem, será feita a reforma completa dos sanitários, com novas divisórias, esquadrias, revestimentos cerâmicos e modernização de instalações hidráulicas e novos espaços para venda de passagens intermunicipais e interestaduais.

Em paralelo, haverá reparos na estrutura da laje inferior e impermeabilização completa da cobertura e, por fim, com mais destaque, uma nova fachada principal será construída com um caráter moderno, com painéis coloridos e iluminação integrada, conforme o órgão.

A conclusão está prevista para maio de 2027 e o recurso é proveniente do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), está todo empenhado e será liberado para empresa conforme avanço da obra.

## Após acidente, Trensurb retoma normalidade hoje

Jamil Aiquel  
jamil@jcrs.com.br

Devido a um acidente com carga de caminhão em viaduto próximo à Estação Petrobras da Trensurb na noite do último domingo, que danificou a rede aérea de energia e o sistema de sinalização da empresa, os trens estão circulando apenas entre as estações Mercado Público, em Porto Alegre, e Mathias Velho, em Canoas. Segundo a empresa pública, a previsão de retomada normal da circulação dos trens é na manhã desta terça-feira.

Para o trajeto entre as estações, empresas prestadoras do serviço de ônibus fazem o reforço emergencial no trecho. A conclusão dos serviços para restabelecimento dos sistemas afetados pelo acidente rodoviário ocorreu por volta das 21h.

Apesar disso, a Trensurb afirma, através das suas redes sociais, que serão necessários testes adicionais para verificar as condições da rede aérea de energia, sinalização e via férrea, para garantir a segurança dos usuários. Assim, a operação normal deve ser retomada apenas na

próxima manhã.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou que o acidente ocorreu por volta da meia-noite do domingo para segunda. “Sinistro na BR-116, km 259, sentido Capital para Interior, sem feridos. Iveco/Stralis, de Canoas, e semirreboque Randon SR, de Esteio, carregado com placas de concreto. Ao tombar o semirreboque, algumas placas de concreto caíram sobre os trilhos do Trensurb, que já está ciente. Não interfere no fluxo da BR-116, PRF no local em atendimento”, informou a nota da polícia.

## Instituto Vipal doa berços e foco cirúrgico a hospital de Nova Prata

### / SAÚDE

Gabrieli Silva  
gabrielis@jcrs.com.br

A reconstrução do Hospital São João Batista (HSJB), em Nova Prata, ganhou um novo impulso no último sábado, com a doação de equipamentos pelo Instituto Vipal. A entidade entregou dois berços e um foco cirúrgico, itens considerados essenciais para a retomada e qualificação dos atendimentos, especialmente nas áreas mais impactadas pelo incêndio ocorrido em dezembro de 2025.

A comitiva do Instituto, formada por Gertrudes Mendo e Antoniele Zanon, foi recebida pela direção do hospital, incluindo o presidente Fernando Lenzi da Silva, o administrador Marcos Santori, o diretor técnico Dr. Marcos Goldenberg e o coordenador da campanha “Eu sou HSJB - Juntos para reconstruir”, Altair Minozzo. Durante a visita, as representantes conheceram de perto o Centro Cirúrgico e o Centro de Parto Normal, setores diretamente atingidos pelo sinistro, além de acompanhar o andamento das obras do novo Pronto Atendimento (PA) e da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A chegada dos equipamentos ocorre em um momento decisivo para a instituição, que trabalha para restabelecer sua plena capacidade operacional. Segundo a direção, os itens doados permitem avançar com mais agilidade na reorganização dos serviços e ampliar a segurança dos procedimentos. “Os novos equipamentos são fundamentais para agilizar a retomada dos serviços afetados, com segurança e qualidade, garantindo um atendimento mais resolutivo, especialmente neste momento de reconstrução do Hospital São João Batista”, afirmou o presidente Fernando Lenzi.

A iniciativa reforça um movimento mais amplo de aproximação entre o hospital e a iniciativa privada. A experiência da reconstrução tem evidenciado o papel dessas parcerias na aceleração de investimentos e na modernização da estrutura hospitalar, criando bases para um modelo mais colaborativo no futuro. “A longo prazo, o principal legado será um hospital mais moderno e preparado para atender às demandas da população”, destacou Lenzi, ao projetar os impactos da reconstrução não apenas para a instituição, mas para todo o sistema de saúde da região.

## Anvisa rejeita novos registros de canetas emagrecedoras

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) rejeitou três novos pedidos de registro de canetas emagrecedoras à base de semaglutida ou liraglutida para o tratamento de obesidade e diabetes tipo 2. A decisão foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

Tiveram seus registros negados os produtos Plaobes e Lirahyp (liraglutida), da farmacêutica Cipla, e Embeltag (semaglutida), da Dr. Reddy's. Com a recusa da Anvisa, tais produtos não podem ser comercializados neste momento no Brasil.

Esses produtos que tiveram o registro negado estavam em uma lista de 20 canetas emagrecedoras que tiveram sua análise priorizada pela Anvisa após um pedido do Ministério da Saúde, que deseja

promover a fabricação nacional dos medicamentos para ampliar e qualificar o acesso a tratamentos e “reduzir a dependência tecnológica do país, fortalecendo a soberania e autonomia nacional”.

As farmacêuticas, porém, ainda precisavam demonstrar qualidade, eficácia e segurança dos produtos para os quais solicitaram o registro. A Anvisa não detalhou os motivos para a recusa. As farmacêuticas Cipla e Dr. Reddy's foram procuradas por e-mail, mas não haviam enviado resposta até a publicação desta reportagem.

A patente da semaglutida, que era de propriedade da Novo Nordisk, expirou no dia 20 de março. Com isso, a Anvisa poderá aprovar o registro de novos medicamentos produzidos por outras empresas.